

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE LEARNING PROCESS AND ITS CONTRIBUTION TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Elane Bezerra ¹
Evanilson Gurgel ²

RESUMO

Desde o nascimento, a afetividade se faz presente na vida do ser humano desempenhando um papel importante no seu processo de desenvolvimento. Para Vygotsky (1998, p. 42) a afetividade é um elemento cultural importante em todas as fases da vida, sendo fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e a criança. Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância da afetividade no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistadas 10 professoras da Educação Infantil através de um questionário misto por meio do Google Forms. O material empírico produzido pelas respostas das docentes evidencia que a afetividade é um elemento essencial, pois influencia em vários aspectos da vida da criança. Para tanto ser “afetuoso” significa acolher a criança que está sendo inserida em um ambiente diferente da sua realidade, possibilitar novas experiências, estimular a sua autonomia, motivá-la e proporcionar-lhe um ambiente seguro. Em outras palavras, ser "afetuoso" não significa apenas o ato de abraçar, demonstrar amor e carinho. Surge, assim, a necessidade de discutir as relações afetivas abordadas na Educação Infantil. Concluímos que proporcionar uma prática pedagógica voltada para a afetividade na Educação Infantil torna-se fundamental na educação de crianças, como também no ato de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: Educação Infantil; Criança; Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento.

ABSTRACT

From birth, affectivity is present in the lives of human beings and plays an important role in their development process. According to Vygotsky (1998, p. 42), affectivity is an important cultural element at all stages of a person's life and is fundamental to the teaching-learning process in terms of motivation, assessment and the relationship between teacher and child. The aim of this work is to reflect on the importance of affectivity in the development of children in Early Childhood Education. A qualitative study was carried out in which 10 early childhood teachers were interviewed using a mixed questionnaire on Google Forms. The empirical material produced by the teachers' responses shows that affectivity is an essential element, as it influences various aspects of the child's life. Therefore, being "affectionate" means welcoming the child into an environment that is different from their reality, providing them with new

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail elane.bezerra@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail evanilson.gurgel@ufersa.edu.br

experiences, stimulating their autonomy, motivating them and providing them with a safe environment. In other words, being "affectionate" doesn't just mean the act of hugging, showing love and affection. The need therefore arises to discuss the affective relationships addressed in Early Childhood Education. We conclude that providing a pedagogical practice geared towards affection in Early Childhood Education becomes fundamental in the education of children, as well as in the act of teaching and learning.

Key words: Child education; Child; Affectivity; Learning; Development.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, considerada a primeira etapa da Educação Básica e contato inicial da criança com a experiência escolar, na faixa etária entre zero e cinco anos de idade, possui uma grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, como também no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a etapa da Educação Infantil "potencializa e favorece o desenvolvimento máximo de todas as capacidades, respeitando a diversidade e as possibilidades dos diferentes alunos" (Bassedas; Eulália, 1999, p. 54). Assim, esse primeiro contato com o ambiente escolar leva a criança ao crescimento de suas capacidades cognitivas, linguísticas, de raciocínio, de autonomia, de socialização etc.

No entanto, para que esse desenvolvimento venha a acontecer, é necessário que tanto a escola, quanto o/a professor/a façam o uso de métodos que facilitem esse processo. Com isso, torna-se importante compreender a relação entre a Educação Infantil e a afetividade, que é um dos meios fundamentais para o aperfeiçoamento cognitivo e afetivo das crianças, sendo também, a base que sustenta as aprendizagens nessa fase escolar.

Um dos principais teóricos a postular acerca das relações entre afetividade e desenvolvimento é o francês Henri Wallon (1954, p. 42), que nos evidencia que "a afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento". Portanto, as relações afetivas não podem ser ignoradas e devem ser abordadas, pois estão presentes no desenvolvimento, fazem parte do ser humano e podem interferir de forma positiva ou negativa no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é de **refletir acerca da importância da afetividade no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil**. O interesse por essa temática surgiu através de muitos questionamentos sobre o que seria a afetividade dentro do espaço escolar da educação infantil e como ela poderia contribuir para a garantia do progresso das crianças.

Assim, esta pesquisa busca responder dúvidas, questionamentos e curiosidades que surgiram durante o curso de licenciatura em Pedagogia, sobretudo aquelas que surgiram durante a prática na sala de aula no contexto dos estágios supervisionados. É nesse sentido que o trabalho desenvolvido proporciona uma reflexão sobre a afetividade na Educação Infantil, a partir de um referencial teórico que desenvolverei no tópico seguinte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 Educação Infantil

A antiga definição "educação pré-escolar", utilizada até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa preparatória para a escolarização, que, segundo essa lógica, só teria seu começo no Ensino Fundamental. Porém, com a Constituição Federal de 1988, a matrícula de crianças de zero a seis anos de idade tornou-se dever do Estado. E a partir da modificação introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender crianças de zero a cinco anos.

Conforme a Lei nº 9394/96, em seu artigo 29 diz que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 11).

Desse modo, podemos afirmar que a Educação Infantil tem o papel de propiciar o desenvolvimento máximo de todas as capacidades das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) – documento curricular que não está mais em vigor – essas são as capacidades que as crianças devem desenvolver durante a experiência da Educação Infantil:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma independente;
- descobrir e conhecer seu próprio corpo, potencialidades e limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar as relações sociais, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (Brasil, 1998, p. 63).

Assim, a criança necessita do auxílio do/a educador/a para desenvolver suas capacidades de maneira integral e assim ter um desenvolvimento global, tendo, o/a educador/a, que agir conforme a necessidade e a singularidade de cada criança. Conforme nos diz Montessori (1936, p.112), “o adulto precisa interpretar as necessidades da criança para compreender e auxiliar com cuidados apropriados e preparar-lhe um ambiente adequado. Desta forma iniciaria uma nova era na educação, a de auxílio à vida”.

Para Oliveira-Formosinho et al. (2007, p. 163), a criança é vista como "um ser histórico-social, um ser afetivo, um ser inteligente e criador de cultura como o adulto, artífice de seu próprio desenvolvimento e saber”.

Consequentemente, o/a professor/a se torna um elemento fundamental para fazer com que a criança da Educação Infantil se sinta acolhida e segura no ambiente escolar que ela é inserida ainda pequena. Preparando-a para conviver dentro e fora da escola com outras pessoas, fazendo-a autônoma e consciente dos seus atos, tornando-a um ser crítico, sendo estas ações possibilitadas através da *afetividade*, conceito que iremos definir no tópico a seguir.

2.2 Afetividade

Há três conceitos diferentes presentes no Dicionário Brasileiro Globo (1997) quando buscamos o significado de "afetividade". Afetividade, que é definida como *qualidade do que é afetivo; faculdade afetiva*. Afetivo, definido como *Relativo a afeto; em que há afeto; que denota afeição; sentimental; afetuoso; dado a afetos*. E por fim, o conceito de afeto como *sentimento de inclinação para alguém; simpatia; amizade; afeição; amor; paixão; dedicado; afeiçoado; incumbido; submetido; entregue*.

Pode-se, assim, observar palavras diferentes sendo conceituadas, mas que se complementam, já que uma está ligada a outra. Para essa definição mais voltada ao senso comum, a afetividade estaria relacionada ao ato de ser afetivo e, assim, ter afeto por alguém. Porém, como nos mostra La Taille (1992, p. 85), “na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Ainda para Wallon (1992, p. 90) a afetividade pode também ser considerada

a mais arcaica fase do desenvolvimento, pois assim que nascemos já nos tornamos seres afetivos.

2.3 Afetividade na Educação Infantil

Com base nas teorizações de Henri Wallon, pode-se afirmar que a afetividade é muito mais do que o ato de demonstrar amor e carinho, significados geralmente atribuídos pelo senso comum, conforme exemplificado nas definições do dicionário mostradas no tópico anterior. Logo, a afetividade está relacionada à *emoção* – como nos mostra Wallon (1986, p. 42), “as emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades” –, como também a *motivação*, a *segurança*, a *autonomia* etc., exercendo, assim, uma função muito importante na construção do ser humano enquanto pessoa. Nesse sentido, para Vygotsky (1998, p. 42),

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno.

A ligação entre Educação Infantil e afetividade está presente na relação entre o/a educador/a e a criança no ambiente escolar, na qual as atitudes do/a docente poderão interferir, de forma positiva ou negativa, na formação da criança. Nesse sentido, Souza (2013) ressalta que:

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem (Souza, 2013, p. 20-21).

Ser "afetuoso" na Educação Infantil, sem se limitar as ideias apresentadas pelo dicionário no início deste tópico, significa acolher a criança que está sendo inserida em um ambiente diferente da sua realidade e costume, possibilitando novas experiências, estimulando a sua autonomia, motivando-a e proporcionando-a um ambiente seguro. Em outras palavras, ser "afetuoso" não significa apenas o ato de abraçar, demonstrar amor e carinho.

A escola é o primeiro ambiente em que a criança se insere depois da família, funcionando como uma extensão da sua casa, levando, a criança, seus conhecimentos prévios adquiridos junto a família. Como já citado, o/a educador/a se torna fundamental nesse processo,

não apenas como um mero reprodutor, mas como um agente transformador na vida da criança. Segundo Marly Santos Mutschele (1994, p. 111), “a criança quando entra na escola pela primeira vez, precisa ser muito bem recebida, porque nessa ocasião dá-se um rompimento do seu vínculo familiar para dar início a uma nova experiência, que deverá ser agradável para ela”.

Para Martins (2020, p. 3), "o profissional que atua diretamente com a criança precisa desenvolver competências específicas na área, como perfil afetivo, senso de justiça, atenção, solidariedade, cuidados, atitudes cooperativas, princípios éticos etc". Dessa maneira, é necessário que o/a educador/a tenha em sua prática pedagógica a afetividade, possibilitando à criança desenvolver sua intelectualidade, como fala Piaget (1999). Portanto, a afetividade é fundamental para o ato de ensinar e de aprender.

2.4 Metodologia

O procedimento metodológico utilizado para a produção de informações a respeito da afetividade no processo de aprendizagem e sua contribuição para a educação infantil se deu por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo. Para Baldo (2020, p. 11), a pesquisa qualitativa é um "estudo não-estatístico que identifica e analisa dados não mensuráveis, como, os sentimentos, sensações, percepções, pensamentos, comportamentos, valores, significados de um determinado grupo de indivíduos em relação a algo específico". Em outras palavras, Minayo (2004, p. 21-22) afirma que

Uma pesquisa qualitativa "responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2004, p. 21-22).

Como instrumento de produção de material empírico, foram utilizados questionários com respostas abertas e fechadas, ou seja, um questionário misto, sendo ele estruturado com 09 questões, e aplicados através da ferramenta Google Forms. O questionário foi aplicado com docentes da Educação Infantil do município de Alto do Rodrigues/RN, com o objetivo de compreender como a afetividade tem contribuído na aprendizagem das crianças. E por fim, foi analisado todo o conteúdo das respostas obtidas.

Além disso, houve uma etapa inicial, tal atribuição se deu por meio da utilização com base em artigos acadêmicos, para tal, o presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura relacionada aos autores e pesquisadores da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aconteceu no município de Alto do Rodrigues, cidade do interior do Rio Grande do Norte e que atualmente oferece a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, em 5 escolas, sendo duas na zona urbana e três na zona rural.

A criança passa a ter seu direito à educação em uma escola próxima a seu lar, como orienta a LDB, no artigo 4º e inciso X: “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade” (Brasil, 1996, p. 10).

O município de Alto do Rodrigues/RN garante também acesso a crianças de 2 a 3 anos e 11 meses, as quais estão inseridas na creche. Abaixo há uma tabela para visualização das instituições e o total de crianças que são atendidas pela rede municipal de Alto do Rodrigues.

Tabela 1 - Relação de instituições que atendem a Educação Infantil no município de Alto do Rodrigues

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA		TOTAL DE CRIANÇAS
	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Wilma Maria de Faria	206	130	336
Escola Municipal Domingos Pereira	-	98	98
Escola Municipal Antônio Ferreira	22	32	54
Escola Municipal Maria Correia de Oliveira	31	52	83
Escola Municipal Manoel Venâncio Filho	15	26	41
Total Geral	274	338	612

Fonte: SMED - 2022

A pesquisa em questão foi realizada com 10 docentes do município de Alto do Rodrigues/RN, tendo elas a formação em licenciatura em Pedagogia. Quanto ao tempo de trabalho na Educação Infantil, esse é um fator que varia bastante, já que temos professoras com dois anos de trabalho e outra há mais de 30 anos em sala de referência. Abaixo, vê-se um gráfico expondo há quanto tempo cada uma das entrevistadas trabalha como professoras da Educação Infantil.

Gráfico 01: Tempo de experiência dos docentes entrevistados

Fonte: Autora, 2024

Tendo sido perguntado para qual turma da Educação Infantil que haviam lecionado no último ano letivo foi visto que, seis professoras haviam lecionado para a pré-escola, sendo três delas para o pré-I e três para o pré-II, e quatro professoras haviam lecionado para a creche, das quais a metade delas havia lecionado para a creche I e a outra metade para a creche II.

Tabela 2 - Turma das professoras do último ano letivo

TURMA - ANO LETIVO 2023	QUANTIDADE DE PROFESSORES
CRECHE I	Duas professoras
CRECHE II	Duas professoras
“PRÉ-I”	Três professoras
“PRÉ-II”	Três professoras

Fonte: Autora, 2024.

Como já argumentamos anteriormente, a entrada na Educação Infantil denota, muitas vezes, a primeira separação das crianças com os seus familiares, tendo desse modo que aprender a conviver com pessoas e espaços diferentes dos que são habituados em suas rotinas antes de frequentar a escola. Logo, tal etapa requer uma abordagem educacional específica e própria para as necessidades e características do desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, o que

está diretamente associado ao perfil do profissional de Educação e em suas práticas pedagógicas.

Tendo esta pesquisa o objetivo de refletir acerca da importância da afetividade no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, durante o estudo com os docentes entrevistados foi realizada a análise das respostas acerca da compreensão do que seria afetividade para cada uma, de acordo com as suas práticas pedagógicas.

A primeira pergunta do questionário aplicado se voltava para o que seria afetividade segundo a concepção das educadoras. Veremos, no quadro abaixo, as respostas para essa primeira pergunta.

Participantes	Na sua concepção, o que é afetividade?
Eliane	<i>É carinho, atenção, emoção...</i>
Graça	<i>Afetividade é o contato direto com um ou vários seres, acompanhado com carinho, delicadeza, atenção, educação...</i>
Djanira	<i>É a interação entre as pessoas, apresentando afeto de maneira positiva ou negativa.</i>
Juliana	<i>A afetividade é a base da educação infantil, pois como qualquer pessoa a criança também precisa se sentir bem no ambiente em que está sendo inserida.</i>
Paola	<i>É ser afetivo com os colegas e profissionais.</i>
Manoela	<i>A afetividade é estabelecer uma relação de segurança.</i>
Mary	<i>Acolhimento e empatia.</i>
Fátima	<i>A afetividade é você trabalhar com amor, cuidar e zelar sempre pelo o bem-estar do aluno.</i>
Suzana	<i>É uma forma de transmitir satisfação, amor e cuidado com a criança.</i>
Ellen	<i>Afetividade é compreender o olhar da criança, o abraço, sentir a presença do outro, para ter um ambiente aconchegante e agradável.</i>

Vê-se assim que se fala em carinho, cuidado e acolhimento, como também se fala na relação e interação entre as pessoas. Mahoney e Almeida (2007, p. 17), baseadas na teoria de

Wallon, afirmam que a afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Percebe-se que ao contrário do que nos diz os autores citados nesta pesquisa com relação a afetividade, uma parte expressiva das entrevistadas relaciona o conceito de afetividade ao *carinho, cuidado e amor*, porém, como apontado no referencial teórico, a afetividade vai muito além desses sentimentos e ações trazidas pelas professoras, já que é através dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades, tendo um papel fundamental na construção do ser humano.

Dessa forma, embora uma expressiva parte das respostas estejam atreladas a essa ideia, afetividade não está ligada apenas a essas expressões, mas também as ações, tanto positivas quanto negativas, que podem ocorrer na sala de aula. Existem maneiras distintas de manifestação da afetividade, como as *emoções*, que para Wallon (1986, p. 42), têm um papel predominante, sendo através delas que a criança exterioriza a raiva, tristeza, angústia etc. Tais emoções podem ser ocasionadas por desejos que não podem ser realizados, por atritos entre as crianças e até mesmo por um brinquedo disputado em sala pelas crianças, tendo um caráter efêmero, instantâneo e impulsivo.

Em seguida, foi perguntado se na prática pedagógica da entrevistada existia afetividade, e como pode se observar abaixo todas responderam que sim. Sendo assim, as docentes reiteram que durante a sua práxis existe uma relação afetiva entre educadora e criança, o que é de fato muito importante para que haja um bom desenvolvimento cognitivo e intelectual, tal como nas relações sociais que estão se formando.

Gráfico 02: em sua prática pedagógica existe afetividade?



Fonte: Autora, 2024.

Na pergunta seguinte, as entrevistadas justificaram o porquê de existir ou não afetividade em sua prática pedagógica. Como todos já haviam respondido que sim, justificaram o porquê de acreditar que a afetividade faz parte de suas práticas pedagógicas. Palavras como *essencial, importante e indispensável* podem ser observadas entre as respostas, o que de fato é verdade, já que a afetividade irá permear na vida da criança.

De maneira mais ampla podemos observar que quando se fala que a afetividade *promove um ambiente mais agradável e com isso possibilita a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz*, estabelece uma relação com o que nos diz Vygotsky (1998, p. 42) a afetividade é importante em todas as etapas da nossa vida, sendo, fundamental no processo ensino-aprendizagem da criança. Da mesma forma que a professora Ellen nos diz que a afetividade *influencia no crescimento cognitivo, fazendo parte do processo de aprendizagem da criança*, existindo assim uma ligação com o conceito de afetividade visto.

Participantes	"Em sua prática pedagógica existe afetividade?" Justifique o porquê de existir ou não.
Eliane	<i>Sim. Porque a afetividade é essencial para ter o retorno e a confiança.</i>
Graça	<i>Sim, pois é essencial para com o próximo.</i>
Djanira	<i>Sim, pois precisamos contribuir para que nossos alunos sejam capazes de se socializar com os demais, ser capaz de demonstrar afeto nesse meio.</i>
Juliana	<i>Sim, porque é de suma importância que as crianças sintam-se bem para querer retornar à sala de aula.</i>
Paola	<i>É importante para nossa convivência.</i>
Manoela	<i>Sim, porque devemos aprender a ver e sentir as emoções de seus alunos.</i>
Mary	<i>Indispensável para o relacionamento entre professores e alunos.</i>
Fátima	<i>Sim, por que será necessário que a afetividade esteja onde estivermos.</i>
Suzana	<i>Sim, pois promove um ambiente mais agradável e com isso possibilita a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz.</i>
Ellen	<i>Sim, porque influencia no crescimento cognitivo, fazendo parte do processo de aprendizagem da criança.</i>

Ao perguntar às entrevistadas de que maneira elas, enquanto professoras, demonstram uma relação de afetividade, as respostas apontam para pelo menos três perspectivas do que as entrevistadas compreendem por afetividade. Primeiramente se fala na relação/interação entre a criança e o professor através da *socialização e comunicação*. Como também, existe a compreensão que a afetividade se trata de carinho ao dizer que ao *apresentar carinho* e ao ser *atencioso e carinhoso* com as crianças está havendo uma práxis afetiva. E por fim, também se fala expressivamente do cuidado, tornando-o uma compreensão acerca da afetividade ao falar que *através do cuidar, no cuidado, garantindo os cuidados necessários às crianças* o/a professor/a tenderá a uma prática pedagógica voltada para a afetividade.

Posto isso, percebe-se também que não se falou somente em carinho e amor, como já poderia ser esperado, já que no senso comum a compreensão de afetividade está ligada a essa ideia. Entretanto, houve respostas que também apontaram para a afetividade no que diz respeito à construção de uma relação segura, em dar espaço para a criança para participar da sua forma, singularidade e maneira de ser enquanto ser humano, se fala também que a afetividade está presente na sua relação com a criança diante dos desejos, tendências e emoções.

Dessa maneira, para que a criança tenha um desenvolvimento adequado e de qualidade, tanto na escola, como na vida social dela, é necessário que haja uma relação interpessoal positiva, como a aceitação, apoio e segurança possibilitando, assim, tanto o sucesso dos objetivos educativos, como também de outros aspectos da sua vida.

Participantes	Em sua atuação como professor, como você demonstra uma relação de afetividade com os alunos?
Eliane	<i>Quando estabeleço relações de segurança, evitando bloqueios afetivos e cognitivos, favorecendo um trabalho socializado, ajudando o aluno a superar os erros e aprender com eles.</i>
Graça	<i>A forma como nós lidamos com as crianças, através do cuidar, ouvir...</i>
Djanira	<i>Apresentando carinho, dando espaço para todos participarem das aulas, sendo assim mediador desses alunos tanto da forma pedagógica, quanto psicológica.</i>
Juliana	<i>Inserindo todos de forma igual, e quando necessário uma criança que necessita de mais cuidados do que outros, explico para turma o porquê de estar dando atenção a mais e todos acabam entendendo e querem ajudar também o colega.</i>

Paola	<i>É ser atencioso e carinhoso.</i>
Manoela	<i>Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesse, tendências, valores e emoções.</i>
Mary	<i>Me colocando no lugar do aluno.</i>
Fátima	<i>No cuidado, na interação e socialização.</i>
Suzana	<i>Passando confiança através de um sorriso, um abraço, um bom dia e muito mais.</i>
Ellen	<i>Através de comunicações, garantindo os cuidados necessários às crianças.</i>

Além disso, foi questionado se para eles existem benefícios da afetividade na melhoria do processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e todos responderam que sim. Isso evidencia que todos os entrevistados afirmam existir uma relação de afetividade na sua prática pedagógica justamente porque acreditam que através dessa relação se obtém muitos benefícios.

Consequentemente essa prática afetiva existe a partir do que cada professora compreende por ser afetividade, já que durante as respostas anteriores pôde-se observar diferentes compreensões e definições da mesma, tornando essa práxis específica para cada uma das professoras.

Gráfico 03: Existem benefícios da afetividade na melhoria do processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil?



Fonte: Autora, 2024.

Por fim, foi perguntado aos docentes quais seriam os benefícios e contribuições que a afetividade teria para com a Educação Infantil. Houve uma quantidade significativa de respostas que falavam sobre segurança e confiança para com o ambiente escolar, um total de cinco das dez entrevistadas relataram que a afetividade contribui possibilitando a criança sentir-se segura e confiante, como fala Juliana o *benefício principal é a confiança que é adquirida pela criança*

e de Mary *a criança se sente mais segura, confiante com o professor que é afetivo*. Oferecendo segurança a partir do ponto de vista da criança que está sendo inserida em um novo ambiente e com novas pessoas, mudando assim, a sua forma de ver o mundo a sua volta, de como lidar com essas novas pessoas etc.

Além disso, foi mencionado outros fatores importantes que contribuem para com a Educação Infantil, como um *bom acolhimento e relacionamento*, propiciando-a se expressar de maneira mais clara, de solucionar os problemas com mais facilidade, tendo boas relações através de conversas, da compreensão mútua, que *garantirão a criança e a vontade de estar no ambiente escolar*.

Além do mais, há um foco na *autonomia e autoconfiança* das crianças, já que todo indivíduo precisa se sentir capaz de pensar e comportar-se, sendo fundamental instigar a autonomia delas, além do que, a autonomia leva a independência e ao *enfrentamento das dificuldades e prazer em aprender* como é citado por uma das entrevistadas.

Participantes	Quais seriam os benefícios/contribuições da afetividade, segundo a sua concepção?
Eliane	<i>Estimular, confiança, segurança, carinho, reciprocidade, ajudando assim com o desenvolvimento até a fase adulta.</i>
Graça	<i>O acolhimento com as crianças, para que elas se sintam à vontade, protegidas e seguras com os docentes e ambiente.</i>
Djanira	<i>As crianças conseguem se expressar de maneira mais clara, são capazes de se ajudar e de solucionar problemas com mais facilidade.</i>
Juliana	<i>O benefício principal é a confiança que é adquirida pela criança, pois a mesma também precisa de motivação.</i>
Paola	<i>A prática pedagógica sendo desenvolvida também a partir de acolhimento, empatia, sensibilidade e outros sentimentos que garantirão a segurança da criança e a vontade de estar no ambiente escolar, proporcionará a ela um suporte para que sua inteligência seja desenvolvida de maneira sadia.</i>
Manoela	<i>Confiança e respeito do aluno.</i>
Mary	<i>A criança se sente mais segura, confiante com o professor que é afetivo.</i>
Fátima	<i>São vários: Bem-estar e segurança emocional; autoconfiança; desenvolve sua autonomia; desenvolve o crescimento físico psicológico; adapta-se mais facilmente a novas situações; etc.</i>

Suzana	<i>Boas relações por meio de conversas, compreensão, a questão das regras em sala de aula.</i>
Ellen	<i>Enfrentamento das dificuldades e prazer em aprender.</i>

Assim, o respaldo de afetividade em todos os aspectos da vida seja social, profissional e pessoal, inclusive por toda a vida escolar, fará com que a criança consiga atingir os seus ideais. Desse modo, a afetividade na prática pedagógica possibilita bons resultados, tornando-se uma grande aliada e facilitadora da aprendizagem.

Nos faz observar também o desenvolvimento do profissional que olha para educação e o ensino não apenas como um meio de transferir conhecimento, mas de criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, já que, o professor precisa estar aberto à curiosidade de um ser crítico (Freire, 1996).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é importante perceber e compreender que as crianças necessitam que os/as educadores/as possuam em suas práticas pedagógicas uma pedagogia voltada nas relações e nas suas particularidades, para assim, proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Em vista disso, a afetividade é essencial para que esse processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança aconteça, uma vez que, é na relação com o outro e por meio desse outro, que o sujeito irá se desenvolver, e nisso, está a relação entre a Educação Infantil e a afetividade, que é um dos meios fundamentais para a construção do ser humano.

Assim, esta pesquisa nos faz observar e compreender a grande importância que a afetividade possui para com a Educação Infantil, em vista que foram percebidas inúmeras contribuições, conforme foi evidenciado tanto pelo material bibliográfico consultado, como também pelas docentes entrevistadas na pesquisa. Possibilitando, às crianças, segurança, confiança, autonomia, boa relação/comunicação, tanto no ambiente escolar, como fora dela, etc.

Proporcionar uma prática pedagógica voltada para a afetividade na Educação Infantil, a partir do que aprendemos de teóricos como Henri Wallon, significa acolher a criança, possibilitando novas experiências, proporcionando-a um ambiente seguro em que ela possa praticar sua autonomia e conquistar auto estima, tornando-se assim fundamental na educação de crianças.

REFERÊNCIAS

- ALTO DO RODRIGUES (RN). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento curricular de Alto do Rodrigues** (livro eletrônico): educação infantil/Prefeitura do município de Alto do Rodrigues. 1 ed. Alto do Rodrigues, RN. Ed. dos autores, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (vol. 1-3. Conhecimento de mundo)
- Freire, **Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **A dimensão afetiva e o processo ensino aprendizagem**. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, 2005.
- MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil**. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed., Rio de Janeiro: Hucitec. – ABRASCO, 2004.
- M. Montessori, A Criança**, Lisboa, Portugália Editora, s/d [1936], p. 154. 2 M. Montessori, L'éducation et la paix, Paris, Desclée de Brower, 1996.
- MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança : causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais**. 3. ed. São Paulo : Loyola, 1994. Oliveira-Formosinho, J., Kishimoto, T., e Pinazza, M. (orgs.) (2007). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado construindo o futuro**. São Paulo. Artmed.
- SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. 15. ed. São Paulo, Summus, 1992.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, H. (1954). **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança**. In: M. J. G. Werebe; NADEL-BRULFERT, J (orgs.). Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986. [1954].

LEI nº. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Dezembro de 1996.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a sua formação?*
2. Há quanto tempo você trabalha como professor(a) da Educação Infantil?*
3. Qual a última turma que você lecionou?*
- Creche I
- Creche II
- Pré-I
- Pré-II
4. Na sua concepção, o que é afetividade?*
5. Em sua prática pedagógica existe afetividade?*
- Sim
- Não
- Eventualmente
6. "Em sua prática pedagógica existe afetividade?" Justifique o porquê de existir ou não. Ex.:
"Sim, porque acho necessário"
7. Em sua atuação como professor, como você demonstra uma relação de afetividade com os alunos?
8. Para você, existem benefícios da afetividade na melhoria do processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil?
- Sim
- Não
- Eventualmente
9. Quais seriam os benefícios/contribuições da afetividade segundo a sua concepção?

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do Universo pela vida que Ele me concedeu e por sua infinita bondade e amor. Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas (Eclesiastes 7:8).

Aos meus pais, Francinildo e Eliane, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. A vida de vocês faz a minha muito mais feliz.

Ao meu noivo, pelo seu amor e incentivo desde o princípio, sendo essenciais para que eu pudesse ter coragem de enfrentar os obstáculos. “É só o começo de grandes coisas”.

Ao meu professor orientador, Evanilson Gurgel, pelas valiosas contribuições dadas durante toda a pesquisa e pela sua paciência e dedicação desde sempre, você foi fundamental nesse processo.